

A ESPECIFICIDADE DO TRABALHO PEDAGÓGICO: A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE PEDAGOGIA NA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL COMUNICAÇÃO E CULTURA

Isabel Magda Said Pierre Carneiro

Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
Email: isabelmsaid@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho busca compreender a especificidade do trabalho pedagógico em espaços não escolares, a partir das ações realizadas por pedagogos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso no qual foi investigada uma pedagoga que atua na Organização não governamental (ONG) Comunicação e Cultura (CC), em Fortaleza. As informações foram coletadas a partir de observações diretas e entrevista semiestruturada. Os dados revelam que a especificidade do trabalho pedagógico na instituição se constrói a partir das relações pedagógicas, da articulação entre teoria e prática e das características pessoais dos sujeitos. Portanto, o ato de caracterizar o trabalho pedagógico a fim de identificar sua especificidade aponta para uma construção que se origina na formação profissional e nas concepções de homem, mundo, sociedade e educação da pedagoga e segue pelo cotidiano de seu trabalho, mediado pela articulação entre teoria e prática, gerando uma nova práxis.

Palavras-Chave: Especificidade do trabalho pedagógico. Pedagogo. Organização não governamental. Formação profissional. Teoria e prática.

ABSTRACT

The purpose of this work is to understand the pedagogical work and its peculiarities by analyzing the actions developed by pedagogs out of school. In order do that, a qualitative research was conducted in the model of a case study in the non-governmental organization (ONG) Comunicação e Cultura (CC), located in Fortaleza. The direct observation of the one pedagogs'work and semi-structured interviews were the of the collected data. Basead on the data, we could see that the peculiarities of the pedagogical work hold up three aspects: the pedagogical relationship, the articulation between theory and practice and the personal characteristics. Therefore, characterizing the pedagogical work aiming to delineate its peculiarities implies planning that involves a relation that goes from professional formation and the human, world, society, and educational concepts, to the working routines guided by the articulation between theory and practice resulting in a new praxis.

Key-words: Pedagogical peculiaritie. Pedagogos. Non-Governmental Organization. Formation Professional. Theory and Practice.

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte de uma reflexão mais ampla desenvolvida no âmbito do programa de pós-graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC), em 2006 e tem como pretensão discutir a especificidade do trabalho pedagógico desenvolvido por profissionais de Pedagogia em espaços não escolares.

O debate acerca do reconhecimento da importância do trabalho pedagógico em diversos espaços escolares e extraescolares tem se ampliado, principalmente a partir dos anos 1990. A intensidade de tal discussão se coloca a partir das transformações sociais, políticas e econômicas que vêm ocorrendo no mundo, impulsionadas, principalmente pelas novas demandas postas pelo que tem sido chamado de Revolução da Tecnologia da Informação (CASTELLS, 1999). Esse cenário revela que os avanços na comunicação, na informática e as outras mudanças tecnológicas e científicas têm influenciado os novos sistemas de organização do trabalho e das relações profissionais, os quais requerem cada vez mais que os processos de Educação se realizem para além dos muros das escolas e, conseqüentemente, têm implicado uma redefinição dos espaços de atuação do pedagogo.

Articular teoria e prática, integrar os saberes científico-tecnológicos, bem como associar os conhecimentos específicos da formação profissional e os saberes tácitos advindos das práticas sociais e da experiência profissional a sua prática, relacionando-os e adequando-os aos lugares em que trabalham são alguns dos desafios a serem enfrentados pelo pedagogo em sua atuação.

Os estudos desenvolvidos acerca dessa temática (CARNEIRO, 2007) têm revelado que há excessiva preocupação por parte dos profissionais de Pedagogia que atuam em hospitais e empresas com uma formação inicial de pedagogo voltada para atender às exigências do trabalho pedagógico desenvolvido em instituições não escolares. É necessário considerar, no entanto, que há, no Curso de Pedagogia, um conjunto de conhecimentos advindos de campos científicos diferentes, como Sociologia, Psicologia, Filosofia, Antropologia, História, entre outros, que visam a proporcionar uma leitura crítica, reflexiva e transformadora do mundo, capaz de compreender e interpretar a complexidade desse campo de atuação.

A exigência de uma formação inicial que tenha como referência as funções variadas que o pedagogo pode exercer nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e em alguns ambientes empresariais e sindicais sinaliza a ideia de que ainda não está claro para os próprios profissionais que estão atuando nesses espaços o significado de trabalho pedagógico. Essa falta de evidência está intrinsecamente relacionada com os diversos sentidos de Pedagogia que demarcam sutis diferenças em sua abrangência, mas profundas alterações em sua epistemologia (FRANCO, 2001).

Como contribuição a esse debate, apresentam-se, neste trabalho, os resultados de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo estudo de caso no qual foi investigado um espaço não escolar, qual seja: a organização não governamental (ONG) Comunicação e Cultura – CC. As informações apresentadas e analisadas aqui foram extraídas a partir da observação direta das ações de uma pedagoga, a única existente na instituição, que realiza um trabalho pedagógico, e por meio de entrevistas realizadas com essa profissional e com a secretária executiva da ONG CC.

ACHADOS DA PESQUISA

O entendimento sobre a especificidade do trabalho pedagógico teve como pressuposto os saberes (competências, conhecimentos, habilidades, atitudes, formas de saber-fazer) mobilizados pela pedagoga, a partir dos quais se formulam suas concepções de homem, mundo, sociedade e educação para uma realização eficaz de suas atividades, implicando uma intencionalidade.

Compreender esse fato, portanto, acarretou, inicialmente, a identificação dos saberes mobilizados pela pedagoga nas suas tomadas de decisão cotidianas em situação de práxis educacional. De posse dessas informações, foram definidos três eixos que revelam a especificidade de seu trabalho pedagógico, quais sejam: relação pedagógica, articulação entre teoria e prática e características pessoais.

Pressupostos da especificidade do trabalho pedagógico

Os pressupostos da especificidade do trabalho pedagógico realizado pela pedagoga provêm de várias fontes e são desenvolvidos em um processo longo de socialização profissional e até pré-profissional (TARDIF, 2002). Ela evidencia, inicialmente, aqueles advindos no âmbito do seu trabalho que não procedem das instituições de formação e dos currículos, e sim da experiência, da cultura e do mundo vivido na prática social: “As minhas experiências anteriores de trabalhar em grupo, em escola com outras pessoas e numa cooperativa com 15 profissionais de saberes diferentes contribuíram para eu aprender a lidar com as diferentes situações aqui no Comunicação e Cultura”.

O depoimento acima sinaliza que a pedagoga dispõe de um repertório de saberes desenvolvidos individualmente e acumulados subjetivamente na sua experiência profissional e social (escolar), que contribuem para o exercício de seu trabalho pedagógico na ONG CC. Esses saberes que brotam da experiência e são por ela validados são incorporados à experiência individual e coletiva sob a forma de disposições adquiridas na e pela prática real.

Essa compreensão está fundamentada no paradigma da nova epistemologia da prática, que assume a prática profissional como um lugar autônomo e original de formação e de produção de saberes, pois “ela é portadora de condições e de condicionantes específicos que não se encontram noutra parte nem podem ser reproduzidos ‘artificialmente’, por exemplo, num contexto de formação teórica na universidade ou num laboratório de pesquisa”. (TARDIF, 2002, p. 287-278).

A tentativa de identificar os saberes mobilizados pela pedagoga em seu cotidiano levou a secretária executiva da ONG CC a reconhecer que não bastam os saberes de experiência para constituir os pressupostos da especificidade do seu trabalho pedagógico, fazendo-se necessários também os saberes oriundos do campo da Educação e da Pedagogia:

Os saberes eu acho que é a questão da Pedagogia. Os princípios pedagógicos de uma atuação junto aos jovens têm que existir. Questões como: qual a sua visão sobre juventude e como você lida com os conflitos exigem conhecimentos nessa área da educação, na área da juventude.

Ainda refletindo sobre o trabalho pedagógico desenvolvido pela pedagoga, a secretária executiva da ONG CC considera que os conhecimentos sobre a Educação podem suscitar diferenças na atuação dessa profissional: “claro que quanto mais a pessoa tiver saber nessa linha da Educação ela vai se sair melhor no projeto, ela vai conseguir trazer para prática todos esses conhecimentos que a gente acha necessário”

Essa compreensão aponta para a importância dos “saberes sobre a Educação” e “sobre a Pedagogia” para a realização das atividades da pedagoga. Por outro lado, não é possível falar em saberes pedagógicos, pois a especificidade de seu trabalho pedagógico “não está em refletir o que se vai fazer, tampouco sobre o que se deve fazer, mas antes refletir sobre o que se fez”. (HOUSSAYE, 2004, p.32). Nesse sentido, os saberes pedagógicos são produzidos no momento em que essa profissional confronta os saberes “sobre a Educação” e “sobre a Pedagogia”, alimentando suas práticas, como acentua a secretária executiva da ONG CC:

A coordenadora do Projeto Clube do Jornal está conseguindo motivar a equipe, orientar os assessores para saber falar nos seus grupos, refletindo com eles a importância do Clube, da intervenção deles e da responsabilidade que eles têm. Além de propiciar a participação ativa dos jovens nas nossas atividades. Tudo isso reflete o resultado do seu trabalho. [...] Então, se a Pedagogia e se a formação em Pedagogia está contribuindo para isso, é mérito dela porque ela está resgatando os seus princípios de formação, da sua crença e de como deve ser uma prática responsável de um pedagogo nesse trabalho. Como eu te falei, eu vou trazer toda a minha carga teórica e prática para colocar nesse projeto.

A pedagoga também revela a existência de um conjunto de conhecimentos que a ajuda a ler criticamente a realidade e a enfrentá-la. Ela reconhece, principalmente, algumas disciplinas ministradas pelos professores das instituições formadoras: “No Curso de Pedagogia (...) o saber das minhas disciplinas foi muito importante, como movimentos sociais e educação popular. Foi assim que eu comecei a ver as coisas de uma outra forma”.

Os pressupostos da especificidade do trabalho pedagógico desenvolvido pela pedagoga foram constituídos também a partir das disciplinas do Curso de Pedagogia, como “Filosofia, Sociologia, apesar de ter tido um pouco de dificuldade no começo; Organização Social do Trabalho Escolar, disciplinas específicas como História, Geografia e Ciências. Foi assim que eu comecei a ver as coisas de uma outra forma”.

Sua preocupação em explicitar a necessidade dos conhecimentos científicos para o seu trabalho pedagógico significa que sua atuação não está ancorada exclusivamente pelo saber advindo da prática; as teorias educacionais norteiam sua ação pedagógica e se revelam presentes nos seus princípios e concepções ou na sua busca constante de opções de análise do cotidiano de suas ações.

Os saberes de caráter mais sociopolíticos também foram referidos pela pedagoga:

Eu não posso me limitar só às oficinas e só aos jornais. Eu tenho que entender os motivos pelos quais os convênios da Secretaria de Educação não saem para cá. O que está por trás disso. Tem um Banco Mundial lá na Secretaria que instala a política dele lá dentro, quer dizer, às vezes é o Banco Mundial que dá as diretrizes da Secretaria de Educação. Eles dizem como vai ser o convênio com a gente...

Quem diz isso é o Banco Mundial. Como profissional, a gente precisa estar atenta pra entender, tem que estar se aprimorando...

Esse depoimento revela que a pedagoga tem uma visão crítica acerca da realidade, buscando a verdadeira causa e a essência dos processos sociais, superando a simples aparência deles, uma vez que seu trabalho pedagógico não se faz no isolamento, isento da influência de forças sociais e políticas.

Nesse contexto, pode-se afirmar que os múltiplos saberes oriundos de várias fontes e ampliados na trajetória de formação e profissional do pedagogo contribuem para a formulação das suas concepções e visões de homem, de mundo, de sociedade, de educação, que dirigem suas opções e suas ações mais ou menos conscientemente. É possível, então, a partir daí pensar a especificidade pedagógica que se estabelece em seu trabalho pedagógico para desempenhar suas atividades.

Relação pedagógica

A relação pedagógica, entendida como o vínculo que se estabelece entre a pedagoga, os outros profissionais e o saber no contexto de ação, é fundamental para a identificação da especificidade do trabalho pedagógico realizado na ONG CC. Ela é uma relação social, profissional e afetiva a partir do momento em que os sujeitos envolvidos se transformam em protagonistas. Nesse sentido, ela é: “um encontro de pessoas vivas, cheias de desejos e aspirações (...) não é um campo para homogeneização, que oculta diferenças sociais, conflitos e contradições, mas campo de identidade e diversidade”. (VEIGA, 2004, p. 27).

Na ONG CC, a integração entre o fazer da pedagoga e o do artista plástico é parte das relações pedagógicas que se manifestam no âmbito do projeto Clube do Jornal¹:

Uma das ideias para o intercâmbio de experiência é premiar as melhores edições, quer dizer, os jornais que trazem as melhores matérias falando sobre DST, AIDs, gravidez na adolescência, drogas e a cultura de paz. Aqui, no CC, tem um artista plástico que faz esculturas e quadros. Eu pedi para ele fazer uma arte para a gente entregar para o primeiro clube que entregou o jornal montado. A gente está vivendo uma época de muita ideia, muita criatividade para fazer com que os clubes não parem.

Com base nessa fala, nota-se que o exercício do trabalho pedagógico, ao envolver profissionais de outras formações, possibilita o reconhecimento de sua função social. Essa ação, com efeito, tem determinado sentido, pois é definida e unificada a partir dos interesses dos jovens

¹ Este projeto publica jornais livres editados por alunos (as) de escolas públicas de ensino médio. Tem o objetivo de formar adolescentes e jovens para a cidadania e ação social, mediante um processo de aprendizagem na prática cujos resultados têm influência na promoção da escola democrática e na redução da vulnerabilidade social juvenil.

participantes do projeto e se apoia na autonomia e no poder de decisão em relação às soluções necessárias para sua continuidade.

Além desta, há também uma relação pedagógica entre a pedagoga e os profissionais da gráfica da ONG CC com o propósito de orientação sobre aspectos inerentes ao projeto Clube do Jornal, como pode ser observado no seguinte depoimento:

Engraçado! Se você olhar os jornais... O pessoal da gráfica detesta os jornais porque cada matéria é uma fonte, tem figura, é coisa de jovem mesmo, bota a matéria de cabeça para baixo, e eles botam a matéria intitulada 'não leia', coisa mesmo deles. Quando chega na gráfica, eles dizem 'ah, o jornal está errado'. Eu digo: ' não, está errado não, é porque os meninos querem desse jeito'. [...] Como os meninos não querem entregar o jornal diagramado, e sim montado eletronicamente, eles pedem para o X, que monta divinamente bem. Eu conversei com ele algumas vezes e disse que quem tinha que montar os jornais eram os próprios jornalistas estudantis.

112

Fica muito claro nesse depoimento que a especificidade do trabalho pedagógico realizado pela pedagoga no âmbito do projeto Clube do Jornal passa pela sua compreensão sobre o mundo juvenil. A forma como ela entende os desejos, comportamentos e interesses dos jovens impressos nos jornais é fundamental, assim como sua percepção de educação e de produção do conhecimento, para o desenvolvimento da autonomia dos adolescentes.

A relação pedagógica na ONG CC acontece, ainda, no acompanhamento dos assessores do projeto Clube do Jornal que a pedagoga coordena. Este é considerado um agir com os outros, um trabalho de colaboração e cooperação, principalmente quando o assunto diz respeito às questões de ensino-aprendizagem.

Eu tenho muita facilidade em montar uma oficina, tanto que, quando a equipe de estagiários era maior, eu ia discutir com os meninos a questão do tempo. Eu perguntava se eles achavam o tempo disponível e qual a relação desse assunto com o outro assunto que se segue. A gente tem que pensar nisso, pois a gente vai trabalhar com a questão da relação de ensino-aprendizagem.

Essa fala revela que a especificidade do trabalho pedagógico está relacionada ao campo da Didática, pois o planejamento de oficinas envolve decisões que dizem respeito ao processo ensino-aprendizagem, como seleção, organização de conteúdos e definição de metodologias para transformá-los em ato. Nesse sentido, centraliza preocupações com a assimilação consciente de conhecimentos por parte dos jovens.

A avaliação, realizada pela pedagoga, das ações dos assessores que atuam junto aos clubes do jornal nas escolas ilustra também o fato de que a especificidade de seu trabalho está relacionada ao domínio de conteúdos do projeto que coordena e à transmissão coerente destes, a fim de garantir a aprendizagem dos jovens:

O assessor X é uma pessoa muito boa para fazer essa parte do acompanhamento dos clubes, para ir lá para conversar com a direção das escolas. Mas falta um pouco dessa Didática. Quer dizer, o assessor deveria ter conversado com X, que ele não pode montar os jornais pelos meninos dos clubes. Então, na hora do acompanhamento, falta esse cuidado, falta diálogo.

Outra relação pedagógica observada foi entre a pedagoga e os facilitadores de oficinas do Projeto Clube do Jornal. O diálogo seguinte se refere a alguns elementos da Didática, como planejamento, metodologia de ensino e recursos didáticos:

Quando o facilitador X montou uma oficina e colocou a música Cálice, do Chico Buarque, eu perguntei para ele: ‘O que essa música vai dizer para esses meninos de 14, 15 anos?’ O facilitador disse: ‘Ah! Ele é muito culto!’ Quando ele colocou a música, os meninos não gostaram. Ele voltou arrasado e disse: ‘Como é que pode?! Esses meninos não têm cultura?’ Eu falei: ‘Não, professor, não é que não tenham cultura. A cultura deles é outra. A sua cultura e a minha faz com que a gente goste, respeite essa música... [...] você precisa se aproximar mais dessa cultura jovem que está aí...

O respeito e a valorização da diversidade cultural e a necessidade de planejar a oficina de acordo com a origem social e cultural dos jovens, preocupando-se com uma melhor aprendizagem e com seu nível de satisfação constituem uma especificidade do trabalho pedagógico realizado pela pedagoga. Percebe-se, desse modo, que a presente situação não é desvinculada dos fatores sociopolíticos inerentes que implicam o desenvolvimento desse processo.

Nesse contexto, percebe-se que a investigada especificidade do trabalho pedagógico está determinada também pela responsabilidade social que a sociedade lhe reserva sob o marco de uma instituição. A partir dessa prática, a pedagoga produz uma percepção própria de análise, ao mediar e integrar seus vários saberes na realização de suas funções.

ARTICULAR TEORIA E PRÁTICA

A articulação entre a teoria e a prática é outro aspecto que constitui a especificidade do trabalho pedagógico desenvolvido pela pedagoga, pois é um momento de produção de saberes e sentidos, revelando suas concepções de homem, educação, mundo e sociedade, suas formas de atuar e seus modos desejáveis de relação social.

Um primeiro aspecto destacado pela pedagoga diz respeito a sua visão, que assegura melhor organização e planejamento das oficinas do projeto Clube do Jornal, em suas dimensões técnicas, humanas e políticas:

Quando eu iniciei no Clube do Jornal, o antigo coordenador era sociólogo. Ele tinha organizado 42 oficinas e eu percebi, a partir do meu olhar como pedagoga, que

eram muitas oficinas para um adolescente fazer. Isso era didaticamente e financeiramente impossível. [...] Então, quando eu entrei na coordenação, era como se o Clube tivesse sido desarrumado e eu tinha que dar uma outra arrumação para ele.

A seguir, compara novamente suas concepções de saber-fazer com as dos outros profissionais que já assumiram a coordenação do Projeto Clube do Jornal, destacando a importância dos saberes pedagógicos para o desenvolvimento desse trabalho:

Eu acho que toda a minha vivência é diferente da dos três coordenadores que o Projeto Clube do Jornal já teve... Não sei se o primeiro teve essa vivência de sala de aula, de estar dentro da escola. Eu sei que ele era muito competente, mas eu percebo que o material das oficinas que ele deixou é muito teórico... Então, eu acho que os profissionais deveriam aliar sempre a prática com a teoria e construindo a sua prática. Eu acho que isso também faz uma diferença entre os profissionais.

Com base nesse depoimento, percebe-se que a diferença entre as ações da pedagoga e dos outros profissionais é a forma como mobiliza, produz e transforma em seu trabalho o conhecimento pedagógico, por se constituir um sujeito que situa a Pedagogia como um ponto de vista, um modo de pensar.

Na opinião da secretária executiva da ONG CC, agir conforme suas concepções de educação e juventude, possibilitando uma coerência teórico-prática, são os principais aspectos necessários para o exercício do trabalho pedagógico no Projeto Clube do Jornal: “Trabalhar com o projeto Clube no Jornal não é um emprego, é um projeto de vida. [...] As pessoas que vêm para esses projetos só permanecem se acreditarem nisso. Assim, minha ação vai ser igual ao que eu falo, relacionando Paulo Freire na nossa prática”.

A pedagoga destaca a ideia de que seus saberes pedagógicos se consolidaram a partir de sua experiência profissional como professora em escolas, contribuindo para a elaboração de saberes necessários ao trabalho que atualmente desenvolve como coordenadora do Projeto Clube do Jornal: “O professor é quando trabalha em sala de aula, como foi o meu caso. Você tem que ser organizado e ter objetivos bem definidos. [...] Todas as minhas experiências realmente favoreceram para que hoje eu consiga trabalhar como coordenadora pedagógica”.

Deve ser observada, nessa fala, a noção de que a experiência efetiva em sala de aula reveste-a de uma característica singular, fundamental para o exercício da função como coordenadora pedagógica. Ela atende às expectativas das disposições do Parágrafo Único do art. 67 da Lei nº 9.394/96, quando determina que a “experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino”.

Os saberes pedagógicos, nessa perspectiva, emergem com um saber profissional constituído a partir do próprio fazer da pedagoga como elaboração teórica. Eles contribuem significativamente no desenvolvimento do seu trabalho, porque este os mobiliza a partir dos problemas advindos com a prática – articulada à teoria. A articulação dos conhecimentos específicos da formação inicial e dos saberes tácitos provenientes das práticas sociais e da experiência profissional se torna, assim, a especificidade de seu trabalho pedagógico.

A importância da relação intrínseca entre a teoria e a prática aparece também nas intervenções escolares, para mediar os conflitos entre diretores e sócio(a)s do Clube do Jornal. A pedagoga assevera que a oportunidade de relacionar os conteúdos aprendidos referentes à Pedagogia com a vivência no ambiente escolar facilitou esse trabalho:

Tudo que eu estudei de participação, de democracia, se eu não tivesse vivenciado dentro de uma escola com o Clube do Jornal, eu jamais teria o mesmo entendimento. Eu acho que todo mundo deveria fazer isso, porque uma coisa é você ler, ter todos os conceitos, outra coisa é pegar esses conceitos e ver ali, na prática. Ele está acontecendo e está se transformando, porque já teve direção que eu vi que não tinha esse entendimento e hoje ela já começa a mudar. [...] Todos esses momentos de conflitos eu passei. Quando eu volto, hoje, lembro 'ah eu já vivenciei esse momento aqui...' Seria muito interessante todo mundo passar e até pensar, refletir sobre tudo isso...

115

Conforme o depoimento, a pedagoga destaca que a maneira como busca resolver os conflitos dentro da escola não se reduz à aplicação de conhecimentos adquiridos na formação inicial, mas envolve, inevitavelmente, a própria relação pessoal e profissional com esse contexto.

A relação intrínseca entre saberes e fazeres revelou que o conjunto de vivências significativas que a pedagoga teve nas escolas possibilitou identificar a necessidade de conhecimentos sobre o funcionamento do sistema escolar, dominar os princípios da gestão democrática, diversidade cultural etc. Dessa maneira, conhecendo as condições sociais, organizacionais, administrativas e pedagógico-didáticas da escola, a profissional sente-se capacitada para argumentar seus posicionamentos, resolvendo mais facilmente os possíveis conflitos junto ao núcleo gestor da instituição. Nesse sentido, foi a partir dessa experiência que sua prática se tornou mais autônoma e crítica, contribuindo para a constituição da especificidade de seu trabalho pedagógico.

Diante do exposto, percebe-se que há um interesse por parte da pedagoga em realizar suas ações baseadas na relação dinâmica entre teoria e prática, a partir da realidade concreta, e não de maneira mecânica. Isso significa que a especificidade do trabalho pedagógico implica ter clareza da importância da teoria a partir da análise crítica e interpretativa do contexto social.

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

Em relação às características pessoais, destacam-se, inicialmente, os motivos pelos quais a ONG CC escolhe o profissional que exercerá a função de coordenador do Projeto Clube do Jornal. O que se percebe é que essa escolha não está direcionada à profissão e, sim, ao perfil profissional, como anota a secretária executiva da referida instituição: “A gente acredita no perfil da pessoa, porque trabalhar com educação precisa, primeiro, paixão para enfrentar todas as dificuldades que a educação traz em si. Além disso, tem que ter paixão para trabalhar com os jovens”.

Outros depoimentos da secretária executiva também ressaltam essa compreensão:

Eu acho que não tem muito problema a função de coordenar o projeto Clube do Jornal ser desempenhada por vários profissionais. O importante é que ele o incorpore como projeto de vida, entenda os princípios do Clube do Jornal e seja um educador.

O coordenador precisa acreditar nesse projeto. Eu acho que é onde a pessoa consegue dar um salto de qualidade na sua coordenação, quando ela consegue acreditar que aquele projeto é possível. Deve ser frustrante você fazer um trabalho que não acredita nele. E ela conseguiu fazer isso.

As falas acima demonstram que a especificidade do trabalho pedagógico realizado pelo profissional de Pedagogia se define, sobretudo, por seu compromisso político, ressaltando suas qualidades “naturais” de querer ajudar a edificar uma sociedade igualitária, que caracteriza, de modo geral, o modelo das ONGs no Brasil e no mundo. Essa ideia está intrinsecamente relacionada ao jogo de ambiguidades: “entre ser instituição ou ser movimento, entre profissionalismo e militância, entre autonomia e dependência de igrejas, sindicatos, associações e partidos - não podendo ser esquecidos os laços internacionais dados por suas fontes de financiamento” (RIBEIRO, 2006, p. 3).

Além da importância do compromisso político, a secretária executiva da ONG CC cita algumas características pessoais necessárias ao profissional que ocupa o cargo de coordenação do projeto Clube do Jornal:

Liderança, proatividade, organização, mediação, intervenção, como lidar com o público, com a equipe, a questão da tolerância, da intolerância. Tudo isso, a gente leva em consideração numa coordenação. [...] Ter muita paciência, muito sangue frio e muita clareza, porque são muitas coisas ao mesmo tempo para fazer. Agora, claro que, quanto mais a pessoa tiver saber nessa linha de educação, ela vai se sair melhor no projeto, ela vai conseguir trazer para a prática todos esses conhecimentos que a gente acha necessário.

Com base nesse depoimento, percebe-se um conjunto de características pessoais e sociais que se referem às relações humanas de cooperação e comunicação; ou seja, as relações estabelecidas consigo mesmo e com os outros, destacando também as pedagógicas, o que significa, sobretudo, articular os conhecimentos teóricos com a realidade vivida.

Essa reflexão traz a ideia de que as características pessoais da profissional possibilitam um diferencial na forma como conduz suas ações para alcançar as exigências de seu trabalho:

Eu acho que tinha que ser alguém que já conhecesse a instituição, que conhecesse essa história de organizar as oficinas, sistematizar; alguém que fosse dinâmico. Eu acho que o coordenador da instituição percebeu essa disponibilidade, essa capacidade que eu tenho de aprender outras coisas, de estar lendo, de estar buscando outras coisas, de estar pensando com ele outras saídas para a instituição.

Vislumbra-se, nesse depoimento, a ideia de que a ampla visão da realidade, a criatividade, a dinâmica, o entusiasmo, a liderança, a capacidade de conviver em grupo, a força de vontade para “crescer” profissionalmente e a disposição para encarar desafios elucidam um modo de ser e fazer do profissional de Pedagogia e são importantes para a constituição da especificidade de seu trabalho pedagógico.

Ser um profissional que tem certeza da possibilidade de promover aos adolescentes uma formação crítica, transformadora, solidária, criadora, reflexiva para que estes tenham uma atuação efetiva na sociedade também é elemento que compõe a especificidade do trabalho pedagógico realizado pela entrevistada: “[...] A gente se propõe a trabalhar com adolescentes para que eles sejam protagonistas. A gente acredita no potencial desses jovens, que eles, dentro da escola, podem fazer diferente, podem contribuir sem ter um adulto no meio”.

As características pessoais, como capacidade de se apaixonar pelo que faz, saber enfrentar dificuldades, lidar com os conflitos e compromisso, aparecem novamente no discurso da pedagoga. Ela evidencia também sua capacidade de estabelecer diálogo, ou seja, de estabelecer relações interpessoais, intersubjetivas e profissionais com diferentes pessoas, em uma interação comunicativa, revelando a especificidade pedagógica de seu trabalho:

Para ser coordenadora do projeto Clube do Jornal, tem que ser alguém que tenha a capacidade de se apaixonar, de enfrentar as dificuldades, de lidar com os conflitos, de compromisso, de construir coletivamente, que saiba trabalhar em grupo, que tenha posturas diferentes de ouvir, de saber, de construir, de respeitar o saber de outras pessoas e profissionais.

Nos conflitos escolares, sua capacidade e serenidade para mediá-los, sempre com base em uma relação de colaboração e respeito mútuo, são, ainda, reveladas como especificidade pedagógica: “é necessário atuar sem atingir o papel de cada um. A gente tem que ter clareza do papel da direção, do aluno, do professor e qual é o papel deles também enquanto cidadãos dentro da escola”. Nessa intervenção, portanto, percebem-se, sobretudo, atitudes voltadas para a solução de problemas.

A especificidade do trabalho pedagógico realizado pela pedagoga também é identificada a partir de seu compromisso social e sua intenção em contribuir para a formação cidadã de pessoas. Essas características são fundamentais para adotar estratégias associadas a valores, com clareza de habilidades e de procedimentos, em uma prática reflexiva e sistemática:

Eu acho que uma das coisas importantes é o meu compromisso com o Clube do Jornal. Eu acredito demais nesse projeto e eu vejo na prática que, quando os adolescentes entram, eles entram tímidos, calados, autoestima muito baixa e, no final, quando eles saem, eles começam a se transformar, a se apropriar dos seus direitos, eles acabam se transformando. É muito bom a gente ver as pessoas crescendo. Então, eu acho que isso tem me ajudado bastante. Por isso que eu acho que o projeto, mesmo sem recursos, como está, eu sempre tenho uma ideia, um jeito de fazer com que as coisas aconteçam. Eu acho que o compromisso que eu tenho com o projeto faz com que isso aconteça.

A existência de um conhecimento tácito, sobre o qual a pedagoga não sabe verbalizar, também está presente nas suas respostas: “Eu acho que isso tem a ver com o jeito da pessoa, alguma coisa que a gente não aprende só na faculdade. Eu não sei dizer exatamente o que é, mas eu acho que cada pessoa tem um jeito dentro de si que faz com que as coisas aconteçam, com que as pessoas lhe escutem”.

Essa fala deixa implícita a noção de que a incorporação de determinadas disposições à experiência individual e coletiva transformou-se “em ‘macetes’ da profissão e até mesmo em traços da ‘personalidade profissional’”. (TARDIF, 2002. p.49). Elas se manifestam, então, por meio de um saber-ser e de um saber-fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano, constituindo-se como especificidade de seu trabalho pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados revelam que a especificidade do trabalho pedagógico desenvolvido pela pedagoga surge a partir de um conjunto de pressupostos que estabelecem suas concepções de homem, de mundo, de sociedade e de educação. Tais pressupostos se baseiam em conhecimentos articulados e sistemáticos, saberes teórico-práticos no domínio das ciências da educação, como Pedagogia, Sociologia e de outras áreas específicas, como Educação Popular. Foram fornecidos por um processo de formação no Curso de Pedagogia e no patamar de pós-graduação.

Simultaneamente, também existe um conjunto de dispositivos tácitos e inarticulados obtidos de um longo processo de socialização profissional. São os saberes de natureza dinâmica e interativa. Eles podem ser chamados de “saberes de experiência” e foram formulados no interior da experiência pessoal e profissional da pedagoga, a partir do diálogo intersubjetivo com outros grupos de profissionais. Essa imbricação de saberes obtidos pela formação e ao longo de suas experiências profissionais constitui a base cognitiva das decisões cotidianas da pedagoga, em todas as frentes de seu trabalho pedagógico.

De acordo com o que foi constatado no decorrer deste estudo, considera-se que o ato de caracterizar o trabalho pedagógico no intuito de identificar sua especificidade aponta para uma construção que se origina na formação profissional e nas concepções de homem, mundo, sociedade e educação da pedagoga e segue pelo cotidiano de seus trabalhos, mediado pela articulação entre teoria e prática, ensejando uma nova práxis.

Esta investigação evidencia também que o sentido de trabalho pedagógico se torna mais evidente à medida que vão se definindo as funções do(a)s pedagoga(o)s nos espaços não escolares; por meio da difusão de estudos sobre o tema e da reflexão que ele(a)s próprio(a)s realiza(m) sobre a própria prática.

Por fim, considero necessário um esforço na elaboração do saber-fazer, não só como consequência de empenho, vocação e talentos individuais do(a) pedagogo(a)s, mas, sobretudo, como conquista de uma luta coletiva para que o trabalho pedagógico tenha um espaço próprio e também legítimo nas instituições de educação não formal. A institucionalização desse poder passa por determinados campos, como a Universidade, espaço onde os conhecimentos especializados e tecnicamente elaborados são formalmente garantidos a um grupo de futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. **Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Publicada no DOU de 23/12/1996.

CARNEIRO, I.M.S.P. **O trabalho pedagógico e sua especificidade: a práxis dos profissionais de Pedagogia em espaços não escolares** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. 141f.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura.** 3.ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

FRANCO, M.A.S. **A pedagogia como ciência da educação.** Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001, 251 p.

HOUSSAYE, J. Pedagogia: justiça por uma causa perdida? In. HOUSSAYE, J.; SOETARD, M.; HAMELINE, D.; FABRE, M. **Manifesto a favor dos pedagogos.** Porto Alegre: Artmed, 2004, p.09-45.

RIBEIRO, S.P. ONGS: **Quem é o inimigo? Quem é você?** I Encontro Internacional trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores, Fortaleza, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação de professores.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, I.P.A. As dimensões do processo didático na ação docente. ROMANOWSKI, J.P.; MARTINS, P.L.O.; JUNQUEIRA, S.R.A. (Orgs.). **Conhecimento local e conhecimento universal: a aula, aulas nas ciências naturais e exatas, aulas nas letras e artes.** Curitiba: Champagnat, 2004, p.13-30.

Artigo recebido em 21/mar./2011. Aceito para publicação em 07/maio/2011. Publicado em 23/jun./2011.

Como citar o artigo:

CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre. A especificidade do trabalho pedagógico: a atuação de profissionais de pedagogia na organização não governamental comunicação e cultura. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 10., jun./2011. p. 107-119. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: **DIA mês ANO.**

Revista indexada em:

CREFAL (Centro de Cooperación Regional para la Educación de los Adultos en América Latina y el Caribe) - <http://www.crefal.edu.mx>

DIALNET (Universidad de La Rioja) - <http://dialnet.unirioja.es>

GeoDados - <http://geodados.pg.utfpr.edu.br>

IRESIE (Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa. Base de Datos sobre Educación Iberoamericana) - <http://iresie.unam.mx>

LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) - <http://www.latindex.unam.mx>

Editora: Prof^a. Dra. Valdecí dos Santos (<http://lattes.cnpq.br/9891044070786713>)

Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 10, jun./2011

<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>

E-mail: rev_metafora_educacional@hotmail.com